

**Santo do
Mês**

São Sebastião

3



Psicologia

**Não faça para a
criança o que ela
pode fazer
sozinha**

6



Jornal O SANTUÁRIO

EM SUAS MÃOS

JANEIRO 2024

**Ano XIV
Edição 173**

 /santaridadeextrema

 @santuariodesantaridadeextrema

Ano Novo!

O início de um novo ano é sempre a oportunidade de rever nossos objetivos e renovar nossa esperança e bons propósitos. O fechar de um ciclo para começar uma nova etapa. Todo esse simbolismo fortalecido pelas festas de final de ano faz com que a gente entre num movimento de reconstrução tremendamente interessante. A hora é de encontrar um novo vigor que transcende o que nos trouxe até aqui. Estamos agradecidos por fazer mais uma vez esse rito de passagem e termos condições de celebrar os sonhos e expectativas de tempos melhores. (Pág. 02)



*"Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim não terá fome,
e quem crê em mim jamais terá sede"*

(Jo. 6:35)



**SUPERMERCADOS
KURIHARA**

ilustre



Adeus ano velho e a Deus o Ano Novo!



O início de um novo ano é sempre a oportunidade de rever nossos objetivos e renovar nossa esperança e bons propósitos. O fechar de um ciclo para começar uma nova etapa. Todo esse simbolismo fortalecido pelas festas de final de ano faz com que a gente entre num movimento de reconstrução tremendamente interessante. A hora é de encontrar um novo vigor que transcende o que nos trouxe até aqui. Estamos agra-

decidos por fazer mais uma vez esse rito de passagem e termos condições de celebrar os sonhos e expectativas de tempos melhores.

O ano de 2023 marcou nossas vidas e marcou a história da humanidade. A possibilidade de retornar as grandes festas e celebrações depois de anos de pandemia muito nos alegrou o coração. Mas nem tudo foram flores nesse ano que passou. As guerras e conflitos marcaram esse

tempo de maneira muito triste e preocupante. O ser humano ainda não entendeu a proposta da vida de sermos uma grande família que vive em paz num só propósito. Infelizmente as coisas as vezes não andam como a gente planeja e espera. Mas acima de tudo está a nossa fé e esperança de um Deus que caminha ao nosso lado.

Esperar o melhor é a marca da nossa fé. Os pensamentos e atitudes

positivas devem ser a nossa maior propaganda. Por isso, o que esperamos para 2024 é um ano de bênçãos e graças. Que muitas vitórias sejam alcançadas e que nossas vidas sejam iluminadas pela graça de Deus. Saber contar a história é dom e o Povo de Deus no Antigo Testamento fez isso com grande maestria, contou sua história e reconheceu nela a História da Salvação. Cada fracasso e cada vitória foram in-

terpretados com o olhar da fé, pode ser que hoje falta-nos um pouco disso. Tornamo-nos tão secularizados e cientificistas que às vezes excluímos o olhar da fé da nossa interpretação da história. Deixamos de ver os sinais de Deus nas coisas que acontecem para ficarmos em silêncio e muito vezes entregues a falta de sentido e isso nos faz com muita facilidade, pessoas angustiadas.

O poeta, escritor e hoje cardeal, Tolentino, escreveu certa vez: "Podemos olhar o que não nos foi dado como a oportunidade, ainda que misteriosa, ainda que ao inverso, para entabular um caminho de aprofundamento... e de ressurreição" (José Tolentino Mendonça). Apesar de tantas limitações vividas no ano que se passou acredito que ainda estamos vivendo esse tempo de ressurreição. O tempo de ressurreição é o momento e mergulhar no mistério de Deus, nas coisas que Ele nos ensinou e confiar que há um tempo para cada coisa debaixo do céu (Cf. Ecl 3, 2-8) e em cada tempo há a sua graça a ser vivenciada e experimentada com o toque amoroso de Deus. Não podemos sair de 2023 do mesmo modo que entramos, mas sim experimentados na fé e

amadurecidos em nossas humanidades.

Acredito que o nosso maior chamado para 2024 é de esperança. Esperança de cura, esperança de paz e esperança de crescer na fé. Saint-Exupéry, autor do clássico de "O Pequeno Príncipe" escreveu em sua grande obra: "O que torna belo o deserto é que ele esconde um poço em algum lugar... O que eu vejo não passa de uma casca. O mais importante é invisível." Quantas coisas que ainda não vemos, mas não quer dizer que não existem. Isso é a fé isso é a esperança! O poço da alegria está nesse grande deserto da vida, porém sem sair a sua procura e sem arriscar a passar por tempestades nunca o encontraremos.

O que desejo a você caro leitor do jornal "O santuário em suas mãos" é um ano repleto de bênçãos de alegrias e muitas conquistas pessoais e profissionais. Contudo, nada disso se consegue longe da graça de Deus. Então, **adeus ano velho e a Deus o ano novo**. Gratidão a tudo que vivemos e que novas bênçãos venham sobre nós. Um feliz ano novo a todos!

Padre Mauro
Ricardo de Freitas



O SANTUÁRIO
EM SUAS MÃOS

Responsáveis / Revisão
Pe. Mauro Ricardo de Freitas
Pe. Carlos César Raimundo

Colaboradores:

Daniela Ap. Mariano de Lima
Edmilson Borges
Mateus Naum Aparecido de Lima
Samantha Peres Calderaro
Adilson Donizetti de Carvalho
Tiago José dos Santos
Ingrid Souto
Vitor Prete
Paula Madruga

Projeto Gráfico e
Diagramação:



(35) 99705-4484

Telefone: (35) 3435-1066

e-mail: santuario@santuariosantaridadeextrema.org

EXPEDIENTE



SOLUÇÕES
EM CONSTRUÇÕES

Rua Presidente Kennedy, 43 - sala 2 - Centro - Extrema-MG

(35) 3435-3056 | (35) 99737-3108 | (35) 98439-0221

www.omegaconstrucoesmg.com.br | omeiga.construcoes@hotmail.com

SANTAS MISSAS NO SANTUÁRIO

Segunda: 07h

Terça: 07h

Quarta: 19h (transmitida)

Quinta: 19h (transmitida)

Sexta: 07h

Sábado: 19h30

Domingo: 07h; 09h (transmitida); 16h; 19h.

Comunidade Santíssima Trindade: 10h30

Ligue no número (35) 3435-1066 e agende seu horário!



SANTUÁRIO DE SANTA TRINDADE
EXTREMA-MG

São Sebastião, 20 de janeiro

Era oficial da guarda pretoriana do imperador Diocleciano. Denunciado como cristão, foi condenado pelo imperador a ser atravessado por flechas. Milagrosamente curado das flechadas, reapresentou-se com coragem diante do tirano e o repreendeu por sua impiedade. Foi então surrado até à morte, no circo de Roma. É padroeiro da nossa Arquidiocese de Pouso Alegre.

Esta reprodução do martírio de São Sebastião, amarrado a uma árvore e atravessado por flechas é uma imagem de milhares de vezes retratada em quadros, pinturas e esculturas, por artistas de todos os tempos. Entretanto, nem todos sabem que o destemido Santo não morreu daquela maneira.

São Sebastião nasceu em Narbônia, na Gália, atual França, mas foi criado por sua mãe em Milão, na Itália, de acordo com os registros de Santo Ambrósio. Pertencente a uma família cristã, foi batizado ainda pequenino. Mais tarde, tomou a decisão de engajar-se nas fileiras romanas e chegou a ser considerado um dos oficiais prediletos do imperador Diocleciano. Contudo, nunca deixou de ser um cristão convicto e protetor ativo dos cristãos.

Ele fazia tudo para ajudar os irmãos na fé, procurando revelar o Deus verdadeiro aos soldados e aos prisioneiros. Secretamente, Sebastião conseguiu converter muitos pagãos ao cristianismo. Até mesmo o governador de

Roma, Cromácio, e seu filho Tibúrcio foram convertidos por ele. Em certa ocasião, Sebastião foi denunciado, por estar contrariando o seu dever de oficial da lei romana. Teve então, que comparecer ante ao imperador para dar satisfações sobre o seu procedimento.

O imperador da época era o sanguinário Diocleciano, que lhe dispensara admiração e confiara nele, esperando vê-lo em destacada posição no seu exército, numa brilhante carreira e por isso considerou-se traído. Levado à sua presença, Sebastião não negou sua fé. O imperador lhe deu ainda uma chance para que escolhesse entre sua fé em Cristo e o seu posto no exército romano. Ele não vacilou, manteve-se fiel a Cristo. A sentença foi imediata: deveria ser amarrado a uma árvore e executado a flechadas.

Após a ordem ser executada, Sebastião foi dado como morto e ali mesmo abandonado, pela mesma guarda pretoriana que antes chefiara. Entretanto, quando uma senhora cristã foi até o local à noite, pretendendo dar-lhe um túmulo digno encontrou-o vivo! Levou-o para casa e tratou de suas feridas até vê-lo curado.

Depois, ele mesmo se apresentou àquele imperador anunciando o poder de Nosso Senhor Jesus Cristo e censurando-o pelas injustiças cometidas contra os cristãos, acusando-o de inimigo do Estado. Perplexo e

irado com tamanha ousadia, o sanguinário Diocleciano o entregou à guarda pretoriana após condená-lo, desta vez, ao martírio no Coliseu. Sebastião foi executado então com pauladas e boladas de chumbo, sendo açoitado até a morte, no dia 20 de janeiro de 288.

Os algozes cumpriram a ordem e, para evitar a sua veneração, foi jogado numa fossa, de onde a piedosa cristã Santa Luciana o tirou, para sepultá-lo junto de São Pedro e São Paulo. Posteriormente, em 680, as relíquias foram transportadas solenemente para a Basílica de São Paulo fora dos Muros, construída pelo imperador Constantino. Naquele tempo em Roma a peste vitimava muitas pessoas, mas a terrível epidemia desapareceu na hora daquela transladação. Em outras ocasiões foi constatado o mesmo fato; em 1575 em Milão, e em 1599 em Lisboa, ambas ficando livres da peste pela intercessão do glorioso mártir São Sebastião.

No Brasil, diz a tradição, que no dia da festa do padroeiro, em 1565, ocorreu a batalha final que expulsou os franceses que ocupavam a cidade do Rio de Janeiro, quando São Sebastião foi visto de espada na mão entre os portugueses, mamelucos e índios, lutando contra os invasores franceses calvinistas. Ele é o padroeiro de vários municípios brasileiros incluindo a cidade do Rio de Janeiro. São Sebastião, rogai por nós!



“O Senhor é a minha luz e a minha salvação. A quem temerei? O Senhor é a força da minha vida. De quem recearei?”

(Salmos 27:1)

**VIDA**
Presence **AGROPECUÁRIA**

As condições da oração



Olá, queridos irmãos! Chegamos ao último capítulo do livro, “A Oração” de Santo Afonso de Ligório, nos dois primeiros capítulos falamos sobre a “necessidade da oração” e “o valor da oração”. Agora chegou a vez de falarmos sobre “as condições da oração”. Como devemos rezar, como fazer uma boa oração, como fazer com que nossa oração seja eficaz? Vamos ver o que Santo Afonso de Ligório tem

a nos dizer sobre isso.

No terceiro capítulo de “A Oração”, Santo Afonso de Ligório aborda as condições internas essenciais para uma oração eficaz. Ele destaca a importância da humildade, enfatizando que a oração deve ser acompanhada por uma disposição interior de reconhecimento da própria dependência de Deus. Ao orar com humildade, os fiéis abrem seus corações para a vontade divina, permitindo

que a oração se torne um diálogo autêntico e sincero com o Criador.

Nosso Senhor Jesus Cristo fez a seguinte promessa: “Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao meu Pai, em meu nome, Ele vo-la dará” (Jo 16-23). São Tiago diz que muitos não recebem, porque pedem mal: “Pedis e não recebeis porque pedis mal” (Tg 4-3). A oração deve ser bem feita, com devoção e

desejo. São Tomás diz que a oração bem feita precisa ter quatro condições, são elas: Devemos rezar por nós mesmos e pela conversão dos pecadores; que peçamos as graças necessárias para nossa salvação; que se reze com devoção e com perseverança.

A fé é outro elemento crucial apresentado por Santo Afonso. Ele destaca que a oração eficaz requer uma fé profunda na presença constante de Deus e na certeza de

que Ele ouve e responde às preces. Essa fé sólida forma a base sobre a qual a comunicação significativa com o divino pode ocorrer, fortalecendo a conexão entre o indivíduo e Deus durante o ato da oração. Precisamos compreender que quando uma oração não é atendida é para o nosso próprio bem.

Santo Afonso também ressalta a importância da perseverança na oração. Encoraja os leitores a não desanimarem diante das dificuldades, mas a persistirem na busca pela comunhão com Deus. A oração, segundo o autor, é um processo contínuo que requer paciência e determinação, independentemente das circunstâncias adversas que possam surgir. Deus muitas vezes nos deixa sofrer em meio a tempestade, a fim de provar a nossa fidelidade. Deus sempre ouve nossas orações e por vezes nos ajuda ocultamente, nos dando força para enfrentar as tribulações.

Devemos rezar sempre, precisamos pedir a Deus que nos dê a graça da perseverança na oração, a todo momento precisamos pedir essa graça, devemos a todo momento pedir “Senhor, ajudai-me! Senhor assistime, protegei-me! Senhor não me abandoneis; tende piedade de mim”. Peça ao Senhor e nunca deixe de pedir. Peça por sua salvação, para que Deus te dê graças

que o ajudem no caminho rumo ao céu. Santo Afonso diz que seremos salvos pela esperança, devemos acreditar na amizade de Deus conosco e rezarmos sempre para nunca perder esta amizade que nos dará a salvação.

Por fim, ele finaliza o capítulo dizendo que a graça da oração é concedida a todos, “a ninguém falta o auxílio divino para a oração”. Deus quer a salvação de todos, Deus ama os que nele confia, Deus nos ordena a ter esperança e temor, temor em nós mesmos, de deixarmos de corresponder a vontade de Deus e perdemos sua amizade por nossas falhas. Oremos sem hesitar, orar sem duvidar, orar sem jamais perder a esperança.

Terminamos assim nossa série de três textos sobre o livro “A Oração” de Santo Afonso de Ligório. Esperamos que, com estes textos, você tenha entendido um pouco mais sobre a importância da oração. Que Deus abençoe a todos, e que a oração seja presente no dia-a-dia de cada um de vocês. Orem pelos nossos sacerdotes, especialmente pelo Padre Mauro e Padre Carlos, orem pelos catequistas, pelas crianças e por todos que necessitam.

Fiquem com Deus!

Vitor Prete e Paula Prete

Vidraçaria Center Vidros

Rua Benjamin Constant, 69
Centro - Extrema/MG

(35) 3435-3106 | WhatsApp (35) 98851-3106

Curta nossa fan-page: [f /centervidros1](https://www.facebook.com/centervidros1)



Grupo de Jovens #JCC

Eae pessoal !!!
Bora pro
Grupo de Jovens?
Bora pro #JCC?

TODO DOMINGO
ÀS 17:30h
Na Comunidade N.Sra
Das Graças
Rua Governador
Valadares, 421

Um Encontro pode mudar tudo,
deixe-nos iluminar seus domingos!

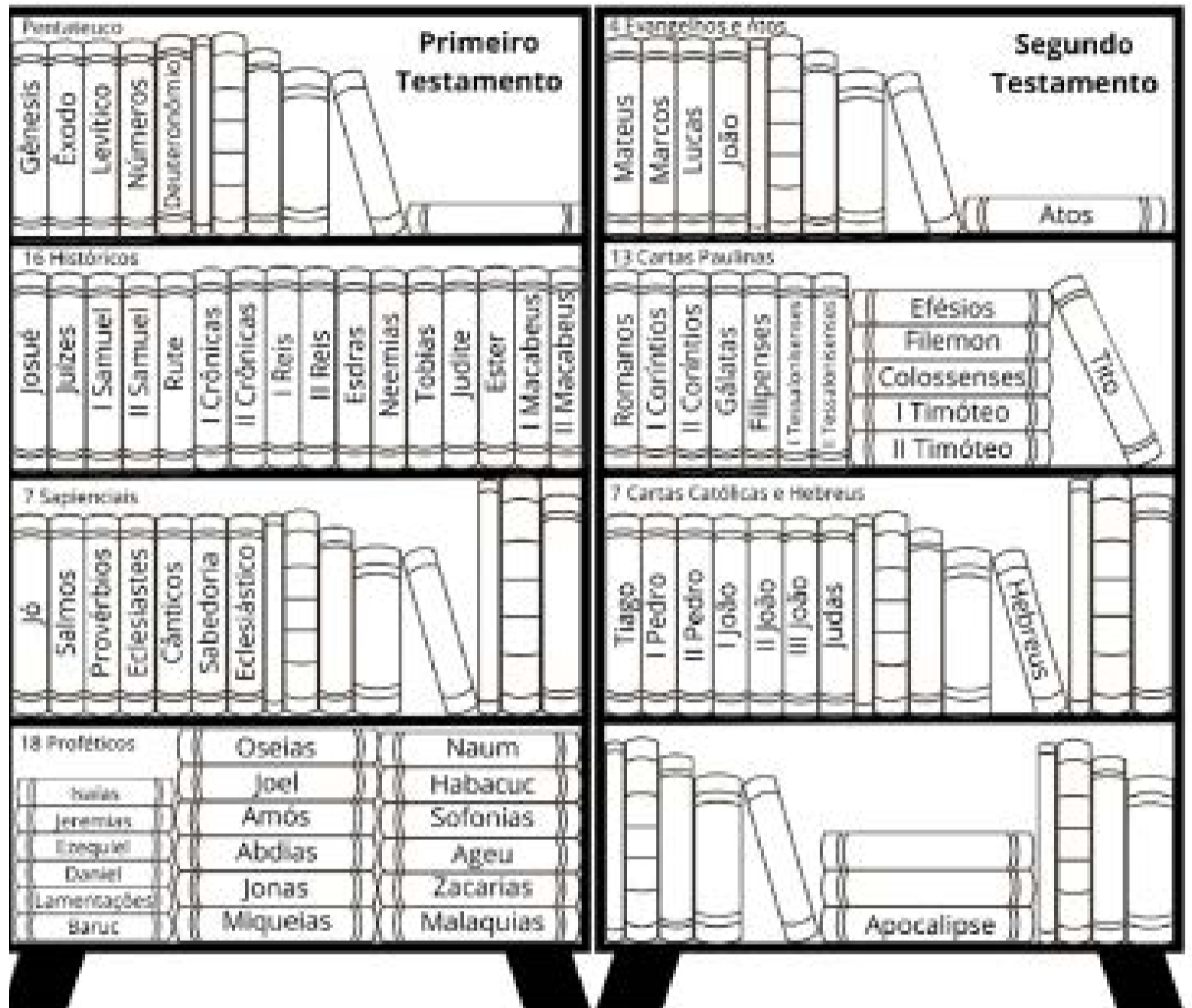
GRUPO JUSV

DOMINGO - 17H30 - SALÃO PAROQUIAL

Acervo divino organizado pelo humano

A forma atual de organização dos 73 livros bíblicos em blocos temáticos, capítulos e versículos é resultado de um amplo processo de maturação da consciência teológica e do uso litúrgico que a comunidade cristã fez dos textos revelados ao longo dos séculos. Os manuscritos originais, ou os fragmentos que a humanidade tem daqueles que são considerados os relatos mais antigos do povo de Israel e da Igreja cristã primitiva sobre a experiência de fé que viveram, não possuíam uma divisão pedagógica e muito menos uma referência metricamente calculada para facilitar a localização das perícopes, como são chamadas as partes de um texto bíblico com sentido completo, e frases. A estruturação da Palavra de Deus a partir de critérios metodológicos que possibilitam o acesso fácil e rápido em vista da utilização comunitária dos textos, no que diz respeito à catequese ou à liturgia, é uma iniciativa relativamente tardia. Atuando como coautor dos livros, o ser humano colaborou na sua organização ao participar da Igreja que trabalhou como uma bibliotecária do acervo divino.

Confirma-se, a partir desse aspecto, a íntima relação entre a Igreja e a transmissão da revelação divina: a própria organização bíblica é um evento eclesial na medida em que a comunidade cristã, sob a mesma ação divina que inspirou a redação dos textos canônicos, dispôs os conteúdos revelados em esquemas lógicos gerais, formando os blocos temáticos e subdividindo internamente cada livro. Ordenada, no sentido amplo, em Primeiro e Segundo Testamentos, que nararam, respectivamente, a aliança provisória de Deus com o povo de Israel (cf. Ex 24) e a aliança definitiva de Deus com a humanidade no sangue de Jesus (cf. Lc 22,20), a Bíblia cristã apresenta subdivisões temáticas. A Sagrada Escritura se organiza tal como se fosse duas grandes estantes de livros reunidas em par e separadas em oito prateleiras nas quais se encontram as obras que possuem afinidade de conteúdo, compondo uma grande biblioteca divina. Através de seu acervo organizado, conservado e transmitido ao



longo dos milênios, Deus cumpre na história o desejo humano de Jó: “oxalá as minhas palavras fossem escritas agora! Oxalá fossem gravadas num livro; com pena de ferro e com chumbo fossem escritas na rocha para sempre!” (Jó 19,23-24).

O Primeiro Testamento, constituindo uma das estantes, organiza-se em quatro prateleiras com os cinco Livros do Pentateuco (Gênesis, Êxodo, Levítico, Número e Deuteronômio); os dezesseis Livros Históricos (Josué, Juizes, I e II Samuel, Rute, I e II Crônicas, I e II Reis, Esdras, Neemias, Tobias, Judite, Ester, I e II Macabeus); os sete Livros Sapienciais (Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Sabedoria e Eclesiástico); e os dezoito Livros Proféticos, sendo quatro livros dos profetas maiores (Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel) e quatorze livros dos profetas menores (Lamentações, Baruc, Oseias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias). De

igual forma, as quatro prateleiras do Segundo Testamento, formando a outra grande estante do acervo divino, guardam os quatro Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) e o livro de Atos; as treze cartas paulinas (Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, Filipenses, I e II Tessalonicenses, Efésios, Filemon, Colossenses, I e II Timóteo e Tito); as sete cartas católicas - no sentido de universais (Tiago, I e II Pedro, I, II e III João, Judas) e Hebreus; e o livro de Apocalipse.

Além dessa ampla estruturação temática da Bíblia, a Igreja também subdividiu os conteúdos dos livros sagrados em capítulos e versículos. Desde pelo menos o século IV, com o bispo Eusébio de Cesareia (265-340), há registros de sistemas de organização interna dos textos revelados, tais como os “cânones eusebianos” ou “seções amonianas” utilizados durante a Idade Média, cuja proposta metodológica era a divisão dos quatro evangelhos canônicos em aproximadamente 1165 seções, a

saber: Marcos com 235 seções, Mateus com 355, Lucas com 343 e João com 232 seções. Somente no século XIII surgem os primeiros sistemas de divisão da Vulgata latina em capítulos: na primeira metade do século, com a versão que ficou conhecida como “Bíblia Parisiense” do arcebispo inglês Estêvão Langton (1150-1228); e, na segunda metade, com o cardeal italiano Hugo de Sancto Caro (1200-1263) que inclusive propôs, além da divisão capitular, uma primeira separação de versículos em letras de A a G. Duzentos anos depois, o frade italiano Pagnino de Lucca, santo dominicano, produziu a versão da Bíblia dividida em versículos numerados que foi publicada em Lion, na França, em 1527.

Na esteira da organização do acervo divino, Roberto Estienne (1503-1559), renomado tipógrafo francês, católico convertido tardiamente ao calvinismo, aproveitando-se das contribuições de Langton e Pagnino, revisou os sistemas de divisão da Bíblia e publicou, em

1553, a proposta de separação versicular que é utilizada universalmente hoje. Assim, na segunda metade do século XVI, na cidade suíça de Genebra, calvinistas liderados por William Whittingham (1524-1579) conseguiram produzir e publicar a primeira versão completa da Sagrada Escritura com a divisão em capítulo, feita por Langton, e em versículos, realizada por Estienne. Desde 1560, com o lançamento da “Bíblia de Genebra” em inglês, o catolicismo se empenhou em preparar uma versão oficial da Vulgata latina com as divisões capitulares e versiculares em uso na época, publicando-a em 1592 sob o governo do papa Clemente VIII (1536-1605). A partir do século XVI, portanto, o sistema de Langton e Estienne ganhou ampla aceitação entre católicos e protestantes, além de judeus, como forma de padronização estrutural dos textos bíblicos.

Organizado logicamente, o patrimônio escriturístico da fé passou a ser mais facilmente acessado

pelos fiéis, especialmente no que se refere ao uso comum dos textos sagrados na catequese e na liturgia: ao folhear cada página da Bíblia é como se o ser humano entrasse numa biblioteca divina, tendo disponível para sua consulta estantes e prateleiras separadas por conteúdos temáticos afins, e divisões que permitem encontrar frases e narrativas específicas com facilidade e rapidez. Destarte, a sabedoria humana que é um dom, trabalhando para a organização metodológica do acervo divino, colabora para que a profundidade inescrutável da sabedoria e do conhecimento de Deus (cf. Rm 11,33) seja divulgada em todo o mundo como testemunha a todas as nações (cf. Mt 24,14).

Prof. Diego Augusto Gonçalves Ferreira

Mestre em Educação (UNICAMP), graduado em Filosofia, História e Pedagogia, bacharelado em Teologia pela Universidade São Francisco (USF).

Não faça para a criança o que ela pode fazer sozinha



A paz e o bem! Que todos sintam no coração amor e harmonia e que estes sentimentos os levem para um existir mais benigno e os elevem ao desenvolvimento. Afinal, estamos aqui para evoluirmos e nos aproximarmos das coisas celestes. Contudo meus caros, é fundamental que não percamos jamais o entendimento que essa conquista não é algo capaz de ocorrer sem nosso fazer. Sim meus queridos. Cada um de nós, como diz a canção, *carrega o dom de ser capaz e ser feliz*. Já foi nos dado pelo Criador as

condições, caminho e direção. A nós cabe somente a execução. Essa é uma responsabilidade individual e intransponível. Somente alcançaremos a evolução divina se nos colocarmos em ação para esse propósito. Como todos já ouvimos, a fé sem obras é morta. Por isso, desejo que cada um de nós possa assumir o compromisso de fazer o que nos cabe para o nosso bom desenvolver. Pegando carona neste primeiro dizer, trago o tema de nossa reflexão.

Queridos pais e mães, desde os primeiros dias de seus

filhos, existe algo essencial que necessita ser compreendido. Não façam para eles o que eles mesmos já puderem fazer. Há um período na vida da criança em que ela possui dependência quase que total. Porém, à medida que vai crescendo, passa a ter habilidades pertinentes à execução de algumas coisas. É importante que os pais, mães e cuidadores não a prive dessa ação.

Não poucas vezes, a criança é vista como um ser de incapacidades. Isso ocorre, quase sempre, por um senso de proteção ou desconhe-

cimento que faz com que o adulto, responsável por seu cuidar, não permita que ela faça aquilo que já é capaz de fazer. Essa atitude é negativa, uma vez que não proporciona que ela seja estimulada com aquela atividade, deixando, desta forma, de promover o desenvolvimento de habilidades, confiança e senso de responsabilidade consigo mesma. Essas tão necessárias à vida feliz de qualquer adulto.

Com o avanço do desenvolvimento, a criança já tem condições de fazer pequenas coisas, como pegar a própria água, se vestir, manejar os talheres, guardar seus brinquedos, organizar o próprio quarto, fazer a auto higiene, realizar atividades escolares, executar os combinados e muitas outras. Contudo, é comum que tarefas pertinentes não lhe sejam permitidas devido ao pensamento errôneo de ser pequena em demasia para executá-las. Ou ainda, por medo de que ao realizá-las possam se ferir.

Tal postura, faz com que a criança se acostume com o não precisar fazer nada. E com o passar dos anos manterá esse entendimento e não desenvolverá confiança e proatividade. Chegará até a idade adulta com fragilidades e propensa a não saber lidar com frustrações e muito menos tirar delas o crescimento que podem oferecer, pois ficará sempre esperando que alguém lhe dê o que de-

seja. Entretanto, a vida não espera e nem nos dá nada. Mas proporciona a oportunidade para que busquemos o desejado. Há uma famosa frase que diz: quem espera sempre alcança, contudo, meus queridos, infelizmente sou obrigado a discordar, em partes. Pois a meu ver, o verbo esperar está relacionado a parar e aguardar. Isso não é ruim, mostra alguém que tem a sabedoria de dar a pausa e reorganizar o modo de ver e fazer. Mas, se essa espera não estiver fundamentada em um agir, planejar e organizar os próximos passos, ficará eternamente no mesmo lugar sem alcançar nada. Só se alcança algo ou alguém quando se está em movimento. Parados somos apenas ultrapassados. Deste modo, o esperar precisa estar em junção como o esperar. Ou seja, uma ação interna de se apropriar do desejo e da responsabilidade de conseguí-lo.

É fundamental que a criança seja estimulada sempre. Lógico que não se pode pedir que faça algo que ainda não consiga. Isso seria irresponsabilidade. Mas, aquilo que já está a seu alcance de executar, deve ser motivada a fazê-lo. Contudo, essa estimulação nunca deve ter o objetivo de facilitar algo para o adulto cuidador. E sim para o fortalecimento desse pequeno ser. Infelizmente, muitos pais não assumem, na íntegra, a responsabilidade

que lhes pertence e tentam se beneficiar do fazer dos filhos. Visam primeiro o próprio bem estar. Essa forma de agir é totalmente reprovável, uma vez que gera traumas na criança e afeta radicalmente o adulto que se tornará.

Portanto meus queridos, chego neste findar com a alegria de ter feito o que me cabia. Disse o que pensei. Agora cabe a cada um de vocês fazer a reflexão e, a partir dela, as apropriações pertinentes. Como o texto expôs, cada um é responsável por sua parte. Discordando um pouco de Descartes, ousou afirmar que não é o pensar que me faz existir, mas sim facilita o como ele será. As escolhas pensantes são sempre mais eficientes que as impulsivas.

Encerro por aqui, exortando que seja compreendido por todos os que são responsáveis por uma criança, que ela não pode ser privada da responsabilidade de cada momento de sua vida. Seja em atividades mínimas ou mais elaboradas. O que se pode fazer tem de ser feito por ela. Nunca deve ser explorada, mas sempre estimulada. Deste modo, será quem pode ser e jamais ficará esperando alguém lhe dar o que somente ela própria poderá conquistar.

Adilson Donizetti
de Carvalho
Psicólogo
CRP 04/4041

INFOCELL **VENDA DE CELULARES**  
IPHONE E XIAOMI COM CONDIÇÕES ESPECIAIS

(35) 3435-4892 | (35) 9 8437-8751
RUA GOVERNADOR VALADARES, 112 - CENTRO
RUA GOVERNADOR VALADARES, 194 - CENTRO

JKim  Distribuído a ferramenta ideal para sua empresa

www.jkim.com.br

Av. Nicolau Cesarino, 1214 - Ponte Alta Extrema/MG
Tel.: (35) 3435-4642
Cel.: (35) 9157-0700
Fax: (35) 3435-4640
jkimcomercial@jkim.com.br

F FUTURO **CENTRO DE EDUCAÇÃO FUTURO**
Educação de qualidade / Ensino forte
Conveniada ao Sistema de Educação Expoente

Matricule seu filho e prepare-se para o futuro

escolafuturoextrema@yahoo.com.br (35) 3435-3638

TRIM Doces 

- Balas
- Chicletes
- Pirulitos
- Chocolates
- Combos
- Cookies
- Pipocas

Rua Capitão Germano, 166 - Centro
(35) 3435-2130

Queridos leitores do nosso jornal, o Papa Francisco tem oferecido em suas audiências uma catequese sobre a paixão pela evangelização. Acompanhe aquilo que foi dito por ele no dia 06 de dezembro de 2023.

Catequeses. A paixão pela evangelização: o zelo apostólico do crente. 29. O anúncio está no Espírito Santo

Prezados irmãos e irmãs!

Nas catequeses passadas vimos que o anúncio do Evangelho é *alegria*, é *para todos* e deve visar *o hoje*. Agora descubramos uma última característica essencial: é preciso que o anúncio seja feito *no Espírito Santo*. Com efeito, para “comunicar Deus” não são suficientes a jubilosa credibilidade do testemunho, a universalidade do anúncio e a atualidade da mensagem. Sem o Espírito Santo, todo o zelo

é vão e falsamente apostólico: seria apenas nosso, não daria fruto.

Na *Evangelii gaudium* recordei que “Jesus é o primeiro e o maior evangelizador”; que “em qualquer forma de evangelização o primado é sempre de Deus”, que “quis chamarmos a colaborar com Ele e estimular-nos com a força do seu Espírito” (n. 12). Eis o primado do Espírito Santo! Por isso, o Senhor compara o dinamismo do Reino de Deus com “um homem que lança a semente na terra; quer durma quer esteja acordado, de noite ou de dia, a semente germina e cresce; como, ele próprio não sabe” (Mc 4, 26-27). O Espírito é o protagonista, precede sempre os missionários e faz germinar o fruto. Esta consciência consola-nos muito! E ajuda-nos a determinar outra, igualmente decisiva: ou seja, que no seu zelo apostólico a Igreja não anun-

cia a si mesma, mas uma graça, um dom, e o Espírito Santo é precisamente *o Dom de Deus*, como disse Jesus à samaritana (cf. Jo 4, 10).

No entanto, o primado do Espírito não deve indaizar-nos à indolência. A confiança não justifica o desinteresse. A vitalidade da semente que cresce por si só não autoriza os agricultores a descuidar o campo. Ao dar as últimas recomendações, antes de subir ao céu, Jesus disse: “Recebereis a força do Espírito Santo, que descera sobre vós e sereis minhas testemunhas [...] até aos confins da terra” (At 1, 8). O Senhor não nos deixou dispensas de teologia, nem um manual de pastoral a aplicar, mas o Espírito Santo, que suscita a missão. E o empreendimento corajoso que o Espírito infunde leva-nos a imitar o seu estilo, que tem sempre duas características: *criati-*

vidade e simplicidade.

Criatividade, para anunciar Jesus com alegria, a todos e hoje. Nesta nossa época, que não ajuda a ter um olhar religioso sobre a vida, e na qual em vários lugares o anúncio se tornou mais difícil, cansativo e aparentemente infrutífero, pode surgir a tentação de desistir do serviço pastoral. Talvez nos refugiemos em zonas de segurança, como a repetição habitual de coisas que sempre fazemos, ou nos apelos aliciadores de uma espiritualidade intimista, ou ainda num sentido mal compreendido da centralidade da liturgia. São tentações que se disfarçam de fidelidade à tradição, mas muitas vezes, mais do que respostas ao Espírito, são reações às insatisfações pessoais. Pelo contrário, a criatividade pastoral, a audácia no Espírito, o ardor do seu fogo missionário, é prova de fide-

dade a Ele. Por isso, escrevi que “Jesus Cristo pode também romper os esquemas tediosos em que pretendemos aprisioná-lo e surpreende-nos com a sua constante criatividade divina. Sempre que procuramos voltar à fonte e recuperar o frescor original do Evangelho, surgem novos caminhos, métodos criativos, outras formas de expressão, sinais mais eloquentes, palavras repletas de renovado significado para o mundo atual” (*Evangelii gaudium*, 11).

Portanto, criatividade; e depois *simplicidade*, precisamente porque o Espírito nos leva à fonte, ao “primeiro anúncio”. Com efeito, é “o fogo do Espírito que [...] nos faz acreditar em Jesus Cristo que, com a sua morte e ressurreição, nos revela e comunica a misericórdia infinita do Pai” (*ibid.*, 164). Este é o *primeiro anúncio*, que “deve ocupar o centro da atividade

evangelizadora e de todas as intenções de renovação eclesial”; para repetir: “Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar e agora está vivo ao teu lado todos os dias, para te iluminar, fortalecer e libertar” (*ibid.*).

Irmãos e irmãs, deixemo-nos conquistar pelo Espírito, invocando-o todos os dias: que Ele seja o princípio do nosso ser e do nosso agir; que Ele esteja no início de cada atividade, encontro, reunião e anúncio. Ele vivifica e rejuvenesce a Igreja: com Ele não devemos ter medo, porque Ele, que é *harmonia*, mantém sempre unidas a criatividade e a simplicidade, suscita a comunhão e envia em missão, abre à diversidade e reconduz à unidade. Ele é a nossa força, o sopro do nosso anúncio, a nascente do zelo apostólico. Vinde, Espírito Santo!

Papa Francisco

VIROAÇO

ESTRUTURA ARMADA PARA CONSTRUÇÃO

**Vigas - Colunas
Estribos - Sapatas**

**Não compre armação, compre
armadura para construção**

**Av. Alcebiades Gilli, 230e
Extrema/MG - (35) 3435-1318**

Aniversariantes Dizimistas

DEZEMBRO

Que você continue crescendo em graça fé e sabedoria. Bendito seja o Senhor, que o trouxe para perto de nós. Que Ele lhe dê sempre a paz.

Parabéns

<p>01/01 Deocelia de Oliveira Sebastião Paula da Silva Luzia de Fatima Azevedo Alexandra de Oliveira Lima Cauã Vitor de Lima Goulart</p>	<p>02/01 Sebastião Egídio Aldeniza Cândida Almeida</p>	<p>03/01 Jonas Franca de Oliveira Olga de Oliveira Lima Gislaine Silveira Lopes Karmen Mariane Rodrigues P. Pinto</p>	<p>04/01 Rosilda Maria Almeida da Silva</p>	<p>05/01 Francisca Nascimento Silva</p>	<p>06/01 Jorge Epifânio de Oliveira</p>	<p>07/01 Dorvalina Gonçalves Ribeiro Manoel Aparecido F. de Oliveira</p>	<p>08/01 Aparecida de Sousa Pinto Maria Isabel da Rosa José Roberto de Barros Ronaldo dos Santos Silva</p>	<p>09/01 Paulo Roberto de Freitas Luzia Albana Maria de Lourdes G. de Alvarenga</p>	<p>10/01 Alfredo Brito da Cunha Maria Dolores Bueno Rodrigues</p>	<p>11/01 Celio Benedito Migliorini</p>	<p>12/01 Terezinha Soares de Araujo Maria Marta Brandão Luciano Nicéa Maria Goulart de Oliveira Ivone Rosa da Silva</p>	<p>13/01 Vanda Ferreira Cardoso Doracy de Toledo Silva Sebastião de Andrade Janaina Aparecida VanciniJari</p>	<p>14/01 Marty Ferreira Magalhães Maria Aparecida de Oliveira Silva Wagner Juvenal Oliveira</p>	<p>15/01 Maria de Jesus R. F. de Oliveira Ninive Aparecida de Oliveira</p>	<p>16/01 Olga Gargarelli Gigliotti José Maria de Lima</p>	<p>17/01 Luzia Bernadete de Lima Onisto</p>	<p>18/01 Maria Isabel Bernardes Oliveira</p>	<p>19/01 Sebastiana Cardoso de Brito José Ermir de Oliveira</p>	<p>20/01 João Brasil da Silva Sebastião Antonio Camargo Rossi Hakume Cláudio Suekuni Adeilton Honorio da Silva Francielly Vitória C.F. Marques</p>	<p>21/01 Bruna Teixeira Machado</p>	<p>22/01 Miralda Rodrigues da Silva</p>	<p>23/01 Denise da Silva Rosa Tomaz Massayochi Hirata Geraldina Rocha Guedes</p>	<p>24/01 Lucia Helena Morbidelli Poliszuk</p>	<p>25/01 Maria da Conceição Oliveira Glorinalva Chaves Soares da Silva</p>	<p>26/01 Maria Matilde Pinto Zelinda Paula de Almeida Maria Helena da Silva Rosa Maria Matos Mariano Derci Aparecida Turela de Carvalho Rosely Aparecida da Silva Costa</p>	<p>27/01 Alison Roberto da Rosa</p>	<p>28/01 João Salim Hernandes Oswaldo Marques de Oliveira Genebra Aparecida Morbidelli Du-sões Jennifer Kênia Oliveira</p>	<p>29/01 Raul Caetano Mendes Maria Donizete Vieira Tavares Maria de Lourdes Ribeiro Martins</p>	<p>30/01 Oswaldo José de Souza Janaina Alves da Silva Oliveira Maria Alice Guidis de Abreu Marceline Vital da Silva</p>
---	---	--	--	--	--	---	---	--	--	---	--	--	--	---	--	--	---	--	---	--	--	---	--	---	--	--	---	--	--

Oração do

Dizimista

Senhor, faz de mim um Dizimista consciente e responsável.
Que meu dízimo seja um sincero agradecimento de tua bondade.
Tudo o que tenho é dádiva tua: Paz, Amor, Saúde, Família, Bens.
Que eu aprenda a repartir com generosidade e alegria.
Para que minha partilha seja um ato de amor .
Tira todo o egoísmo do meu coração
Para eu amar cada dia mais
Os meus irmãos e ser um instrumento de Paz, Amor e Justiça em tuas mãos,
Que meu dízimo seja oferta agradável aos Teus olhos e contribua para a Fraternidade entre nós teus filhos,
Amém!

Seja um Dizimista Também!

Seminarista João Pedro, natural de nossa paróquia, recebe o acolitato

No último dia 11 de Dezembro na capela do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora Auxiliadora em Pouso Alegre(MG), o seminarista João Pedro Bastos Cardoso, filho de nossa terra e de nossa paróquia, recebeu o Ministério

do Acolitato das mãos de nosso Arcebispo Dom José Luiz Majella Delgado C.Ss.R. O ministério do acolitato é recebido pelo candidato à ordenação sacerdotal. O seminarista João Pedro concluiu os estudos de filosofia e teologia

e fará no ano de 2024 a síntese vocacional, auxiliando nas atividades pastorais da paróquia para onde o Arcebispo lhe encaminhar. Rezemos por ele, para que possa exercer bem o ministério de acolito.





TRADIÇÃO PARA SUA CONSTRUÇÃO
Desde 1.989

- MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
- ARTEFATOS DE CIMENTO
- LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS
- EXTRAÇÃO DE AREIA E CASCALHO (PORTO PRÓPRIO)

 (35) 9 9152-4609

  @cardosomatconstr
Av. Nicolau Cesarino, 4.175 - Extrema/MG

 (35) 3435-1836
 (35) 3435-5052

vendas@cardosomaterialsconstrucao.com.br
www.cardosomaterialsconstrucao.com.br

Venda mais com as Redes Sociais



PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE REDES SOCIAIS
GESTÃO DE TRÁFEGO PAGO

 Rua Presidente Kennedy, 380 - 2º andar - Extrema/MG  (35) 99892-5099  @merakimidias

Celebrações de Primeira Eucaristia marcam o mês de dezembro em nossa Paróquia

No último mês de dezembro nossa paróquia se alegrou com os catequizandos e catecúmenos que receberam pela primeira vez o Sacramento da Eucaristia. Contando com a presença dos seus familiares, em ce-

lebrações repletas de féis, as crianças e adultos manifestaram sua fé e adoração a Jesus, presente na Eucaristia. Os catecúmenos, além da Primeira Eucaristia, receberam também o Batismo e a Crisma.



Ipoméia Garden
PAISAGISMO | FLORA | JARDINAGEM

CUIDAMOS DO JARDIM DA SUA CASA E DA SUA EMPRESA

AVENIDA NICOLAU CESARINO, 1274, PONTE ALTA - EXTREMA / MG

@IPOMFIAGARDEN
 IPOMÉIA GARDEN PAISAGISMO, FLORA E JARDINAGEM

São Judas *Um complexo de saúde*

FISIOTERAPIA INTEGRADA **DR. ANDERSON C. MACHADO**
NEURÓCIRURGIA **DR. UBIRATAN MUNIZ**

ACADEMIA - NATAÇÃO - HIDROGINÁSTICA /
HIDROTERAPIA - RPG PILATES - MÉDICOS

ATENDEMENTOS DIVERSOS E CONVÊNIO - CONSULTE!

Rua São João das Taipas, 259 - Extrema/MG (35) 99663-3317 (35) 3435-3614

ESCRITÓRIO DE ENGENHARIA

OTAIR

Projetos: Residenciais, Comerciais e Industriais
 Cálculos: Estruturais, Infraestrutura Urbana, Saneamento Básico (Loteamentos)

Rua Bragança, 40
Extrema/MG
(35) 3435-5214

Otair Pereira Rosa - Engenheiro Civil
CREA 27944/D-MG

Psicólogo

Adilson Dantzelli de Carvalho
CRP 066042

CONSULTÓRIO AVENIDA BARÃO DE RIO BRANCO, N.º 168
Campeão Carlos Drummond de Andrade - EXTREMA

Atendimentos psicológicos on-line

Contato pelo WhatsApp

(35) 9 9918-2441

MATERIAIS ELÉTRICOS E ANTENAS

Rua Tiradentes, 162 - Centro - Extrema/MG
e-mail: comercial@eletan.com.br

(35) 3435-1716

Primeira Eucaristia



Beraldo ^{25 anos}
Multimarcas

VEÍCULOS NOVOS E SEMINOVOS
COM AS MELHORES CONDIÇÕES

RUA JOÃO MENDES, 330 - EXTREMA/MG
3435-3649 / 3435-2189

BERTOLOTTI
TRANSPORTES

Estrada Mun. Vereador Tica Bertolotti 1811 A.
(35) 3435-4735 / (35) 3435-4735

GARAGE'S
MODAS

FORUM LEVIS AREZZO tng eventual
TRITON Romimanel OG

R. Bragança, 40 - Centro - Extrema/MG (35) 3435-1089

YES!
Soluções em Papelaria

Rua Santa Rita, 14
Centro - Extrema/MG
(35) 3435-2452

CRISTAL
MODAS

ROUPAS,
CALÇADOS E
ACESSÓRIOS
FEMININOS

Rua Bragança 276 - Centro - Extrema, MG
Edifício Cristal Office
(35) 99254 5191 [crystalmodas.modas](https://www.instagram.com/cristalmodas.modas)

Para Colorir

São Sebastião



Dia de Reis

06 de janeiro



www.
Amiguinhos de Deus
.com

lifaro

©2012 - Leonan Faro

No dia 06 de janeiro, comemora-se a chegada dos Reis Magos Gaspar, Baltazar e Melquior, ao presépio. Na manjedoura, festeja-se, a oferta das prendas de nascimento a Cristo.

Os três Reis ficaram alegres ao ver a criança e

oferecem presentes que, na época, eram símbolos de riqueza e poder. O Europeu, Melquior, entregou-lhe ouro em reconhecimento da realeza; o Africano Baltazar, deus a mirra em sinal de humanidade; e o Asiático Gaspar,

deu-lhe incenso em respeito à Divindade.

Desde então, a data é considerada uma tradição em dar presentes às crianças. Em diversos países, a principal troca de presentes não é feita no Natal, mas em janeiro.



*Juntos na fé!
família unida!*

TETRA
SUPERMERCADO